

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Dayane Silva Soares Costa Horsth

Tecnologia na literatura

Juiz de Fora

2018

Dayane Silva soares Costa Horsth

Título: Inserção das mídias tecnológicas nas aulas de literatura.

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista.

Orientador: Thaís Sampaio e Carla Silva Machado

Juiz de Fora

2018

Silva Soares Costa Horsth, Dayane .

Inserção das mídias tecnológicas nas aulas de literatura. :
Tecnologia na literatura. / Dayane Silva Soares Costa Horsth. --
2018.

35 f.

Orientadora: Thaís Sampaio

Coorientadora: Carla Silva Machado

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade
Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd.

Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação para
o Ensino Básico, 2018.

1. Uso de tecnologia no ensino da literatura.. 2. Recursos
tecnológicos em sala de aula.. 3. Literatura.. I. Sampaio, Thaís ,
orient. II. Silva Machado, Carla , coorient. III. Título.

Dayane Silva Soares Costa Horsth

Título: Inserção das mídias tecnológicas nas aulas de literatura.

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista.

Aprovada em (dia) de (mês) de (ano)

BANCA EXAMINADORA

Titulação. Nome e sobrenome - Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Titulação. Nome e sobrenome
Universidade Federal de Juiz de Fora

Titulação. Nome e sobrenome
Universidade Federal de Juiz de Fora

“Não basta disponibilizar novos recursos tecnológicos e de sistemas. As pessoas, os grupos e os diversos níveis gerenciais que compõem a força de trabalho da organização devem estar plenamente comprometidos com os resultados almejados, familiarizados com o processo de mudança proposto e motivados para a assimilação e o uso efetivo da nova tecnologia. Gerenciar mudanças, a partir da introdução de novas tecnologias, exige das organizações uma habilidade muitas vezes difícil de ser encontrada.

Albano (2001, p. 10):

RESUMO

Este trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica é composto pelo memorial, relato das atividades desenvolvidas durante as disciplinas do curso e de projeto didático desenvolvido por Dayane Silva Soares Costa candidata ao título de especialista. O projeto didático foi desenvolvido na Escola Estadual Raulino Cotta Pacheco, situada na cidade de Coronel Fabriciano – MG, local de trabalho da cursista. Escola onde a candidata leciona Língua Portuguesa para alunos do ensino médio, tendo utilizado como recursos as mídias sócias e a utilização de tecnologias nas aulas de literatura - Roteiro teatral em consonância com Youtube na construção do conhecimento do aluno. O projeto resultou na melhora da leitura, nos rendimentos nas avaliações internas, externas, vestibulares e ENEM; os alunos ficaram mais interessados pelos clássicos de nossa literatura brasileira, o trabalho despertou gosto pela leitura, que, conseqüentemente, auxiliou no processo da escrita, pois para escrever bem é preciso ler bastante. Usar a tecnologia junto aos clássicos literários aproximou os alunos, visto que, para eles, os clássicos são taxados como arcaico e tecnologia algo atual, antítese.

Palavras-chave: Literatura. Clássicos literários. Mídias sociais.

SUMÁRIO

1	MEMORIAL	8
2	RELATOS PRODUZIDOS NAS DISCIPLINAS DO CURSO	12
2.1	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC).....	12
2.2	COMPUTADOR EM SALA DE AULA.....	15
2.3	GESTÃO INFORMATIZADA.....	17
2.4	EDUCAÇÃO POR INTERNET.....	18
2.5	PROCESSOS COGNITIVOS.....	20
3.	PROJETO DE TRABALHO	24
3.1	TEMA.....	24
3.2	TÍTULO.....	24
3.3	IDENTIFICAÇÃO DE UM PROBLEMA.....	24
3.4	MAPEAMENTO DO APORTE TEÓRICO-CIENTÍFICO.....	25
3.5	DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	25
3.6	DOCUMENTAÇÃO E REGISTRO.....	27
3.7	DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	31
	REFERÊNCIAS	32
	ANEXO A	33
	ANEXO B	35

1 MEMORIAL

Sou Dayane Silva Soares Costa Horsth, professora de Língua Portuguesa, tenho 29 anos. Atualmente, resido em minha cidade natal, Coronel Fabriciano, localizada no Vale do Aço, leste de Minas Gerais. Sou graduada em Letras – Português/Inglês – pela Universidade do Leste de Minas, Unileste/MG. Formei-me em 2012. Ocupo, atualmente, o cargo de professora efetiva de Língua Portuguesa na Escola Estadual Raulino Cotta Pacheco, localizada no bairro Amaro Lanari, na cidade de Coronel Fabriciano, na qual, juntamente com o corpo docente da instituição, elaboro projetos pedagógicos que têm por intenção estimular e incentivar os discentes a conviverem e promoverem ambientes que integrem as tecnologias virtuais e habilidades linguísticas/literárias dentro e fora da escola, para que, dessa maneira, o ensino seja mais diversificado e prazeroso, e a leitura de clássicos literários não se torne maçante. Ingressei na educação em 2014. Apesar de ter me formado há dois anos, ainda não me sentia confiante para entrar e uma sala de aula, tinha “medo”. Contudo, com o apoio e pressão familiar, vi-me abrindo mão do emprego dos sonhos na área de tecnologias para tentar uma designação em uma escola estadual. Escola Estadual Selim José de Salles, essa foi minha primeira escola, muitos desafios, tive que estudar intensamente para proporcionar um ensino de qualidade para meus alunos, descobri que não sabia “nada” de Português. No ano seguinte, fui para escola Maurílio Albanese, lá adquiri uma experiência sem igual, pude contar com professores que me ensinaram a trabalhar, tive sorte, fui para escola com o intuito de ensinar, mas quem aprendeu fui eu. Em 2015, comecei a ministrar no curso preparatório BMW, atualmente, ainda leciono Língua Portuguesa, Literatura e Redação lá, preparo os alunos para concurso, Enem e vestibulares.

Matriculei-me no curso de pós-graduação *lato sensu* em Tecnologias de Informação e Comunicação para o ensino básico (TICEB) em nível de especialização, na modalidade a distância, a fim de aprender e desenvolver as habilidades necessárias para usar efetivamente as Tecnologias da Informação e Educação no âmbito escolar. Visto que, enquanto educadores, devemos mobilizar e incentivar os alunos às práticas tecnológicas e inovadoras. Tive muitas expectativas em relação ao curso, as melhores, desejava me

especializar no assunto, no entanto não tinha dimensão da dedicação que o estudo a distância exigia, pelo fato de ter estudado apenas presencialmente. Para essa nova realidade de ensino, o docente deve organizar-se e procurar maior interação ao uso dessas tecnologias em sala de aula a fim de tornar possível a mediação da aprendizagem, fazendo que o aprendiz se envolva na construção do seu próprio conhecimento. Tão importante quanto à tecnologia em si, é como ela está sendo usada para fins educacionais. Sou relativamente jovem, e, talvez, por isso, tenho facilidades na utilização de equipamentos tecnológicos, mas precisava aprender como inseri-los em minhas aulas. O curso TICEB contribuiu para tal.

O curso foi dividido em três momentos. Mas, antes deles, tivemos acesso ao módulo zero, uma disciplina que tinha como intuito apresentar a plataforma de ensino e como a utilizar. Pudemos, através desse módulo, construir nosso perfil, tivemos orientações diversas sobre a utilização do AVA, conhecemos nossos tutores e colegas de curso. Foi um conteúdo de interação e adaptação.

As primeiras disciplinas foram; TICs I, Processos Cognitivos, Computador em Sala de aula e Gestão Escolar Informatizada.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) foi a primeira unidade a ser estudada, esse conteúdo apresentou conhecimentos acerca da história das TICs e seus fundamentos. Proporcionou-me compreender como as tecnologias podem ser utilizadas no processo de ensino e aprendizagem, afinal vivemos em momentos de transformação e devemos nos adequar à realidade que se apresenta. A tecnologia está aí, e se não a utilizarmos a nosso favor, seremos “engolidos” por todo esse processo evolutivo. É necessário a busca de aprimorar-se e ir ao encontro de novas técnicas. As disciplinas vistas nessa unidade me fez repensar a forma de didática em sala de aula, levou-me a uma reflexão crítica sobre a utilização dessas tecnologias na sociedade e na educação transformando a formação humana.

Tive a oportunidade de me inteirar acerca dos conteúdos “Computador na sala de aula”, o “Audiovisual na sala de aula”, a “gamificação” e a “Fotografia” com a disciplina

“Computador em sala de aula”. Foram quatro semanas de intenso aprendizado, onde pude refletir acerca da utilização do computador na escola após assistir ao vídeo “O computador na escola: vantagens e desvantagens”. Através da leitura do material apresentado, percebi que ensinar e aprender são ações desafiadoras, com tantas tecnologias, informações, diferentes visões e interpretações sobre o mesmo assunto, fica complexo educar e ensinar acompanhando a sociedade. Vi que era necessário rever minhas práticas pedagógicas, reaprender a ensinar.

Na disciplina “Gestão Escolar Informatizada”, organizada em quatro unidades, tive a oportunidade de aprender sobre as extensões da administração escolar através de textos acadêmicos e didáticos, vídeos, apresentações em ppt, planilhas e outros. Essa disciplina me levou a refletir e aprender sobre os sistemas informacionais e sua utilidade no cumprimento dos deveres educacionais, principais relações entre as formas de proteger direitos educacionais e de cumprir os deveres institucionais em cada escola. Através dessa disciplina, pude validar meu pensamento de que a escola integrada à comunidade depende não somente da administração da escola, a família precisa se integrar e se aproximar dos projetos da escola.

E por fim, nesse primeiro período, tive a disciplina Processos Cognitivos, que, por meio de três unidades, abordou questões que envolvem os aspectos cognitivos referentes ao ensino e à aprendizagem. Através dos materiais para estudo disponibilizados e atividades relacionadas, fomentei, juntos aos colegas e docentes, as discussões que favoreceram nossa aprendizagem. Vi o quanto é necessário inovar no ensino e que as Tics são um dos caminhos para essa transformação.

Pude perceber que, atualmente, há uma necessidade de que me modifique para que, cada vez mais, tenha excelência em minha prática de ensino/aprendizado na formação do indivíduo. No entanto, às vezes, via-me resistente, principalmente, no que diz respeito à prática, e compreendo que precisava modificar algumas estratégias de ensino. As condições nas escolas não nos propiciam tantas mudanças, a falta de disciplina por parte dos alunos, a falta de material didático de fácil acesso, as condições ambientais e culturais. No entanto, precisamos estimular a criatividade de nossos alunos com as armas que temos, devemos

utilizar o ambiente escolar como uma troca de experiências e vivências, formando cidadãos capazes de pensar e que sejam criativos.

No segundo momento demos continuidade à disciplina TICs II, onde ampliei meu conhecimento acerca do uso da tecnologia de maneira geral. Entendi melhor a mudança do paradigma científico, a complexidade da sociedade contemporânea, e a nova ecologia do saber. Aprendi os princípios que fundamentam as metodologias ativas e as novas tendências para a educação. Esse conteúdo me permitiu conhecer recursos tecnológicos desafiadores que trouxeram a mim uma aprendizagem inovadora e efetiva de uma “nova educação” que, a partir de então, fará parte de minha prática docente. Pude conhecer os princípios do Design Educacional, produzi materiais pedagógicos digitais, e princípios das redes sociais. Foram conteúdos desafiadores: produzi projetos e recursos que jamais pensei que seria capaz.

Já na disciplina “Técnicas e métodos para uso das TICs em sala de aula” fiz em grupo algumas atividades como estudo de caso a fim de que pudéssemos conhecer diversos campos do conhecimento e de que forma desenvolver essas práticas dentro de sala de aula utilizando os recursos tecnológicos. E na disciplina de “Produção de material pedagógico” foram abordados aspectos que estimularam minha criatividade e autoria, colaborando efetivamente para a consolidação de uma prática docente significativa: produzi uma capa e revista, um cartão de visita e cartazes.

E o que ficou desse curso? Aprendizado, muito aprendizado, quebra de expectativas, superação e inovação. A minha experiência no curso TICEB foi enriquecedora. E que venha o próximo curso, pois não pararei por aqui.

2. RELATOS PRODUZIDOS NAS DISCIPLINAS

De maneira geral, no curso de pós-graduação *lato sensu* em Tecnologias de Informação e Comunicação para o ensino básico (TICEB) em nível de especialização, na modalidade a distância, possibilita a aprendizagem no que diz respeito ao desenvolver as habilidades necessárias para usar efetivamente as Tecnologias da Informação e Educação no âmbito escolar. O curso TICEB, através das disciplinas que serão relatadas a seguir, contribuiu para tal. As primeiras disciplinas foram; TICs I, Processos Cognitivos, Computador em Sala de aula e Gestão Escolar Informatizada. Por intermédio dessas disciplinas, vi o quanto é necessário inovar no ensino, e que as Tics são um dos caminhos para essa transformação.

No segundo momento do curso, iniciou-se a disciplina TICs II, em consonância às disciplinas “Técnicas e métodos para uso das TICs em sala de aula” e “Produção de material pedagógico”, onde foi possível entender melhor a mudança do paradigma científico, a complexidade da sociedade contemporânea, e a nova ecologia do saber. Relatarei, detalhadamente, cada disciplina e das atividades realizadas durante o curso.

2.1 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) foi a primeira unidade a ser estudada, esse conteúdo agregou-nos conhecimentos acerca da história das TICs e seus fundamentos. Proporcionou-nos compreender como as tecnologias podem ser utilizadas no processo de ensino e aprendizagem, afinal vivemos em momentos de transformação e devemos nos adequar a realidade que se apresenta. A tecnologia está aí, e se não a utilizarmos a nosso favor, seremos “engolidos” por todo esse processo evolutivo. É necessário a busca de aprimorar-se e ir ao encontro de novas técnicas. As disciplinas vistas nessa unidade nos fez repensar a forma de didática em sala de aula, levou-nos a uma reflexão crítica sobre a utilização dessas tecnologias na sociedade e na educação transformando a formação humana.

Nas semanas seguintes dessa disciplina, conhecermos os principais conceitos que caracterizam o nosso espaço e tempo, a cibercultura, e sua relação com a educação, a aprendizagem e a formação humana. Percebemos através de estudo de textos, vídeos,

discussões e trabalhos em grupo que é necessário introduzir as TICs em nossas aulas, conhecendo-as e entendendo todas as suas funcionalidade e consequências de uso. Há várias tecnologias que podem ser usadas como uma forma de sensibilizar os alunos aos diversos meios de aprendizagem - alguns elementos implícitos e explícitos na internet, como hardwares e softwares possibilitam interação - as TICs tem um potencial revolucionador na educação. Aprendemos a utilizar alguns recursos tecnológicos para produzir projetos colaborativos inovadores que transformam e potencializam o processo de ensino e aprendizagem na Educação.

Em suma, através dessas disciplinas foi possível entender o que é a Cultura Digital, e perceber que é preciso pensar como incorporar as tecnologias no dia a dia da educação, é preciso inovar, trazer mudanças que fortaleçam o processo de ensino e aprendizagem na Educação. Trabalhar de forma interdisciplinar e interativa é o desafio do professor. Para Silva (2010), diante da interatividade o professor passa a ser um “provocador”, pois deixa a transmissão de conteúdos e passa ser responsável por questionar e indagar os alunos para que aprendizagem aconteça. Entendemos como podemos produzir conhecimentos e como estes conhecimentos, sendo mediados por meio de metodologias de aprendizagens adequadas e associados às TIC, poderão ser ferramentas prestigiosas no processo de aprendizagem.

Na semana 7, que ocorreu entre os dias 29 de janeiro a 4 de fevereiro, iniciou-se a atividade “TIC e aprendizagem por projetos” na qual começamos a desenvolver ações que compuseram a atividade final da disciplina TIC1, denominada Plano de ação pedagógica inovadora (PAPI).

É importante ressaltar que, na semana que antecedeu esse Plano de Aula, realizamos ações da Semana 6, dentre elas; escolhemos o Grupo de Trabalho Temático (GTT) para realização do PAPI, realizamos as ações dos 3 Estudos de Caso – caso 1 (pesquisa e Comunicação na Internet), caso 2 (Criação e Compartilhamento Colaborativo) e caso 3 (melhorando a Experiência na Sala de Aula), e, por fim, participamos do fórum Planejando o Plano de Ação Pedagógica Inovadora (PAPI), onde houve interação do GTT para que pudéssemos compartilhar os resultados que obtivemos realizando o Estudo de Caso. Organizamos, planejamos e produzimos a atividade de Final de curso do GTT.

O Plano de Ação Pedagógica Inovadora (PAPI), atividade escolhida na disciplina para ser relatada, surgiu da possibilidade de utilizarmos as TIC em sala de aula a fim de tornar as aulas mais prazerosas e instigantes, a ideia é reinventar a sala, fazendo dela um espaço de produção e criação de conhecimentos. Em grupo planejamos e transformamos nossas ideias, que foram discutidas na semana 6 por meio dos Grupos de Trabalho Temáticos (GTT).

Nosso grupo foi o YOUTUBE NA SALA DE AULA, a equipe desse trabalho foi formada por mim, Dayane Silva Soares Costa, e os colegas cursistas; Margareth Vespasiano Neves, Elisângela Maria Alvarenga, Leonardo Carvalho Cunha e Verônica Araújo Batista Da Silva. Para o processo de escrita do projeto elegemos um componente do grupo para que ele enviase um e-mail para todo o grupo através do G-mail, com a mensagem convidando os colegas de GTT para participarem do fórum. Através do Google Drive, preenchemos coletivamente o Formulário PAPI, salvo no drive, renomeado como 'PAPI - YOUTUBE NA SALA DE AULA - VALADARES' e compartilhado para que todos os componentes do GTT tivessem permissão para editar.

Nosso PAPI foi batizado de “Roteiro teatral em consonância com Youtube na construção do conhecimento do aluno”, o objetivo desse projeto foi formar leitores, instigar a leitura, procurando validar o livro como um precioso instrumento no meio acadêmico, permitindo ao aluno leitor perceber o seu potencial quanto ao imaginário, à originalidade e aos aspectos físicos contidos em cada obra, além disso, se sentir atraído pelo detalhe de narrativa que o encanto na sua própria descoberta. Permitimos que o aluno pudesse usar o Youtube como ferramenta de ensino para agregar valores aos conteúdos ministrados e no processo educativo aumentando o aprendizado, incentivando os alunos o hábito de falar em público, a importância de uma comunicação oral correta e estimulá-lo numa perspectiva interdisciplinar com o uso da tecnologia, o gosto pela arte encenada e clássicos literários. Em resumo, ensaio, construção do cenário, adaptações necessárias e filmagem do teatro. Todas as representações literárias teatrais devem ser entregues ao professor em forma de gravação em um arquivo multimídia - pen-drive ou dvd, e, em seguida, postada no Youtube e compartilhadas nas principais redes sociais, Facebook e Instagram. No PAPI são apresentadas atividades pedagógicas coletivamente realizadas por educadores, educandos e

comunidade escolar levando em conta o uso de recursos digitais no cotidiano da prática pedagógica na construção de conhecimentos significativos.

Através desse plano foi possível perceber o quanto as TIC em sala de aula podem reinventar e reestabelecer a prática pedagógica, abrangemos a importância de trabalhar interdisciplinarmente e como o uso de aplicativos pode melhorar as relações interpessoais e os processos produtivos da equipe escolar. Aprendemos a organizar e planejar nossas ideias, pesquisar quais são os recursos tecnológicos para aquele projeto em questão, conseguimos construir conhecimentos, por meio desse projeto colaborativo e inovador com o uso das TIC na escola.

Após a apresentação do PAPI, na semana que sucedeu, a atividade culminou-se através da produção de um curto vídeo onde pudemos expressar opiniões, observações, preocupações, críticas e sentimentos sobre as proposições e ações realizadas ao longo da disciplina. Nesse Vídeo Depoimento, posteriormente postado no YouTube e fórum, expusemos nossas expectativas em relação à disciplina, conhecimentos adquiridos, relações entre tutores e colegas, e o uso das TIC na Educação.

2.2 COMPUTADOR NA SALA DE AULA

A partir do dia 28 de janeiro a 24 de fevereiro, discutimos acerca dos conteúdos “Computador na sala de aula”, o “Audiovisual na sala de aula”, a “gamificação” e a “Fotografia” com a disciplina “Computador em sala de aula”. Foram quatro semanas de intenso aprendizado, aonde pudemos refletir acerca da utilização do computador na escola após assistirmos ao vídeo “O computador na escola: vantagens e desvantagens”. Através dessa interação com o material apresentado, foi possível perceber que ensinar e aprender são ações desafiadoras, como tantas tecnologias, informações, diferentes visões e interpretações sobre o mesmo assunto, fica complexo educar e ensinar acompanhando a sociedade. É necessário rever nossas práticas pedagógicas, reaprender a ensinar.

Na semana dois, fizemos a leitura do Capítulo 2 do texto “Audiovisuais: arte, técnica e linguagem” - Audiovisual e Educação - , no qual foi interessante extrair conhecimentos a

propósito do Instituto Nacional do Cinema Educativo, do projeto SACI – Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares - que visava integrar em escala nacional o ensino básico, o programa Salto para o Futuro, e o projeto de educação a distância, a TV Escola, criado em 1991.

Na semana três, foi proposta a escrita de um texto, individual, sobre as ideias apresentadas no texto “Gamificação da sala de aula: o que jogos digitais podem fazer pela educação” e nos vídeos “O que é gamification?” e “Gamificação na Educação”. Nessa atividade, escolhida na disciplina para ser relatada, conhecemos esse elemento chamado “gamificação”, em suma, gamificação é a junção de estratégias e técnicas de jogos eletrônicos recurso interdisciplinar que promova a construção de uma nova forma de aprender, é a incorporação de jogos eletrônicos às salas de aulas. Através dessa semana descobrimos a lógica de gamificação nas ações educacionais.

O uso dos jogos eletrônicos como recursos de aprendizagem trazem novas perspectivas, estreitando caminhos, e dando acessibilidade conhecimento de maneira geral. As tecnologias da educação são grandes aliadas da educação possibilitam uma aprendizagem com eficiência e rapidez, mas para isso é necessita-se de planejamento e criatividade por parte do professor conforme as seus métodos e capacidades educativas. No ensino, a tecnologia se releva como um ramo excepcional para a didática, onde o educador encontra quase tudo o que precisa.

Por fim, chegamos à última semana da disciplina, a atividade final foi “Fotografia - Outro olhar para a escola”, e nessa atividade fotografamos algum local de uma escola com celular ou câmera fotográfica, postamos no “Fórum sobre Fotografia” com um comentário sobre ela. Minha fotografia foi uma Imagem de um ipê amarelo na escola Raulino Cotta Pacheco. Foto nomeada "Raulipê", neologismo em homenagem a escola; Raulino + Ipê = Raulipê.

2.3 GESTÃO ESCOLAR INFORMATIZADA

Na disciplina “Gestão Escolar Informatizada”, organizada em quatro unidades, tivemos a oportunidade de aprender sobre as extensões da administração escolar através de textos acadêmico e didáticos, vídeos, apresentações em ppt, planilhas e outros.

Durante essas unidades, tivemos introdução à gestão escolar informatizada, dimensões administrativa, financeira e pedagógica, estudamos sobre a importância dos softwares para apropriação dos dados para gerir a escola e conhecemos alternativas para sistematizar e controlar os dados a partir do cotidiano escolar, quando não é possível dispor-se de softwares. E ficou claro que para um melhor planejamento de ações que permitam um melhor desempenho dos professores e dos alunos faz-se necessário gestão escolar informatizada.

Essa disciplina nos levou a refletir a aprender sobre os sistemas informacionais e sua utilidade no cumprimento dos deveres educacionais; formas de proteger direitos educacionais e de cumprir os deveres institucionais em cada escola. Maturamos o quanto o autoritarismo é uma triste realidade nas escolas públicas do Brasil, porém, afim que sejamos instrumentos de mudança dessa realidade, tivemos a noção de escola integrada através da primeira unidade dessa disciplina. A escola integrada à comunidade depende não somente da administração da escola, a família precisa se integrar e se aproximar dos projetos da escola. Segundo os textos disponibilizados na primeira semana, o “gestor-líder” é aquele que dirige a escola no sentido dessa garantia dos direitos às aprendizagens. Ele é o elemento responsável por planejar, coordenar e capaz de fazer acontecer. A interação escola e comunidade, através da comunicação efetiva entre as duas partes, pode torna-se possível. E, assim, por fim alcançar as finalidades educacionais.

Na unidade denominada “Revisão”, que ocorreu entre os dias 25 de fevereiro a 2 de março, finalizou-se a atividade da escrita que tinha como objetivo de consolidar o trabalho na disciplina, proposta na semana anterior, Unidade IV. Escrevemos uma pequena resenha crítica sobre os objetivos e conteúdos de cada uma das unidades da disciplina, a partir do tema “Gestão escolar informatizada, gestão democrática e gestão inclusiva”, nesse texto

salientamos a democratização do acesso às informação e o uso dos dados para melhorar permanência dos alunos, professores e demais membros da comunidade dentro das escolas

É formidável ressaltar que, na semana que antecedeu a unidade “Revisão”, realizamos ações da “Unidade IV” que abrangia aspectos de como as escolas têm sido ponto central na experiência de implementar políticas da União e dos Estados e sobre como, numa mudança de paradigma, a escola pode fornecer e usar os dados sobre ela. Como materiais de apoio, tivemos acesso ao texto “Ainda como as paralelas: Planos educacionais e o planejamento nas escolas”, de Rita de Cássia Oliveira e Beatriz de Basto Teixeira, e assistimos às vídeoaula “Grandes sistemas informacionais para a gestão de políticas: a escola informa os dados, a gestão escolar usa estes dados?” e Trecho de vídeoaula sistemas informacionais e modernização administrativa ambos de Rita de Cássia Oliveira. Esses materiais instigaram a reflexão sobre grandes sistemas informacionais para a gestão de políticas que podem contribuir com a gestão escolar; a indigência das escolas em incluírem informações nos grandes sistemas informacionais e o uso das informações destes sistemas na gestão das escolas. Além da importância do debate de políticas, planejamento, PPP, em consonância à sua aplicação e preparado com todos que fazem parte do processo escolar.

Para fomentar a escrita da Resenha crítica, atividade escolhida na disciplina para ser relatada, foi proposto assistirmos ao vídeo “ La maison en petits cubes” que, de maneira geral, colocava-nos a refletir sobre a construção sócio histórica de nossos conhecimentos e repassar os conteúdos da disciplina Gestão Escolar Informatizada. Essa síntese final serviu como material revisional, pois antecedia a prova final presencial da disciplina, esse material nos serviu de apoio, concomitante aos fóruns discutidos com o tutor e colegas estudantes.

2.4 “EDUCAÇÃO POR INTERNET

Nas semanas entre os dias 05 de novembro a 16 de dezembro, a disciplina “Educação por Internet” levantou discussões pertinentes sobre a Educação a Distância, a utilização da Internet pelas Crianças, o Cyberbullying e as Redes Sociais na Educação. Essa disciplina ergueu a interatividade entre todos que fazem parte do processo, professores e alunos,

permitiu discussões e interconexões de diferentes temas e textos com diferentes pontos de vista. Essas reflexões conjuntas e dinâmicas contribuem no processo de conhecimento.

Nas semanas iniciais tivemos a oportunidade de compartilhar experiências sobre o processo de ensino a distância, embasados na leitura do texto “As raízes e singularidades da EaD” de Valéria S. Lima, vimos que os meios tecnológicos de aprendizagem estreitam essa distância ao ensino, que a aspiração de permanecer estudando é característica fundamental do ensino a distância, e que através de diferentes combinações e formas de ensino, alunos e educadores trocam experiências aprimorando informações e estreitando relações. Discutimos ainda, através do fórum das semanas cinco e seis, sobre as devastadoras consequências causadas pelo bullying e cyberbullying, vimos quanto é necessário discutir este assunto dentro da escola. O problema de cyberbullying é grave e que merece todo cuidado por parte da família e da escola.

Nas duas últimas semanas da disciplina, no período de 27 de novembro a 3 de dezembro, foram propostas atividades em que lemos os textos sobre a utilização pedagógica das redes sociais, e criar uma proposta de intervenção para a sala de aula utilizando uma rede social, para isso, trocamos experiências, opiniões e comentários no fórum. Vale ressaltar que essa atividade final foi conjugada entre as disciplinas “Processos Cognitivos” e “Educação por internet”.

A minha proposta de intervenção, atividade que foi escolhida na disciplina para relatar, foi um roteiro teatral de clássicos da literatura brasileira - de autores como José de Alencar, Machado de Assis, Jorge Amado, Rachel de Queiroz, Graciliano Ramos, Lima Barreto, Joao Cabral de Melo Neto, Mário de Andrade, dentre muitos outros. Nesse projeto os alunos dos terceiros anos do ensino médio, nas aulas de Língua Portuguesa, farão a leitura de um clássico literário, através da leitura, elaborarão um roteiro teatral da obra, depois ensaiarão, construirão um cenário, farão adaptações necessárias e filmagem do teatro. Todas as representações literárias teatrais devem ser entregues em forma de gravação em um arquivo multimídia - pen-drive ou dvd. A atividade será postada nas redes social e compartilhados os vídeos no Youtube.

O projeto tem o desígnio de instigar a leitura, procurando validar o livro como um precioso instrumento no meio acadêmico, permitindo ao aluno leitor perceber o seu potencial quanto ao imaginário, à originalidade e aos aspectos físicos contidos em cada obra, além disso, se sentir atraído pelo detalhe de narrativa que o encanto na sua própria descoberta.

O uso do teatro na educação traz a possibilidade de desenvolver e aprimorar as diversas linguagens usadas na comunicação - oral, escrita, plástica - com o cunho social voluntário dos próprios alunos adaptarem e encenarem histórias, por isso é tal significativa à aprendizagem do aluno. O teatro é uma arte que se associa à história do homem e à própria história da comunicação humana, envolvendo literatura e encenação. Aliada à isso, todo o processo de filmagem e ao compartilharem o teatro em redes sociais, o aluno dependerá diretamente de tecnologia, o que é ótimo para seu ensino/aprendizado.

É tão difícil fazer com que os alunos interessem-se pelos clássicos de nossa literatura, principalmente no Ensino Médio – e são os que mais precisam, pois os clássicos são cobrados em avaliações externas, vestibulares e ENEM. Então, pensando nesse perfil de alunos, que o projeto foi pensado, trazendo, assim, literatura em consonância à tecnologia de maneira mais leve e interativa. Ensaio, construção do cenário, adaptações necessárias e filmagem do teatro. Todas as representações literárias teatrais deverão ser entregues ao professor em forma de gravação em um arquivo multimídia - pen-drive ou dvd, e, em seguida, postada no Youtube e compartilhadas nas principais redes sociais, Facebook e Instagram. Após a postagem da tarefa “Proposta de intervenção”, na semana que sucedeu, tivemos encontro presencial com avaliação da disciplina.

2.5 PROCESSOS COGNITIVOS

Nesta disciplina, “Processos Cognitivos”, por meio de três unidades, observamos questões que envolvem os aspectos cognitivos referentes ao ensino e à aprendizagem. Através dos materiais para estudo disponibilizados e atividades relacionadas, fomentamos as discussões que facilitaram em nossa aprendizagem, vimos o quanto é necessário inovar no ensino e que as Tics são o caminho para essa transformação, no mundo da educação ainda há muitos desafios a serem findados, mas precisa-se levar em consideração os conhecimentos prévios do docente e a nova informação vinda através da interação, pois é necessário identificar os

fatores que influenciam no processo de aprendizagem, pensando sempre no significado de beneficiar a aprendizagem do aluno.

No programa de aprendizagem dessa disciplina, pudemos estabelecer as relações entre processos cognitivos, formação de professores e tecnologias digitais, grosso modo refletiu-se sobre o próprio processo de aprendizagem e fatores que favorecem e interferem na aprendizagem do aluno. Na semana dois, além do artigo acadêmico que discute a relação entre neurociência e formação do professor, com seção específica que apresenta a aprendizagem pela perspectiva da neurociência, tivemos acesso à animação “Piper: descobrindo o mundo” que retrata a história de um filhote de passarinho que toma coragem e, com os ensinamentos e exemplos de sua mãe, sai do ninho pela primeira vez. O bichinho sai em busca de alimento na praia, mas ainda não tem noção dos perigos e, com os ensinamentos dos que estão ao seu redor – do caranguejo e dos pais, enfrenta o medo e aprende a ser virar sozinho. Assim é a arte de aprender. A aprendizagem se faz através de exemplos, igualmente a relação de Piper e sua mãe. Cada uma aprende de uma maneira, cada um tem sua particularidade, mas todos têm a capacidade de aprender, cada um em seu tempo. Vencemos desafios todos os dias, assim como o passarinho na animação. Para mim, a melhor maneira de aprender é através de experiências de terceiros e tentativas que partem de nós mesmos.

Vale ressaltar ainda que vimos na disciplina de Processos Cognitivos que existem tipos de docentes, para Rubem Alves o papel do professor é criar a alegria de pensar; já no texto de Martha Gabriel, a autora expõe que há dois tipos de docente, o professor-interface e o professor-conteúdo, em suma, ela defende um ambiente desafiador e criador na escola, onde os alunos são estimulados a eles mesmos processarem o aprendizado.

Pode-se perceber que, atualmente, há uma necessidade que o professor modifique-se para que, cada vez mais, tenha excelência em sua prática de ensino/aprendizado na formação do indivíduo. No entanto, há uma resistência por parte de nós professores, principalmente no que diz respeito à prática, e compreendo que precisamos modificar algumas estratégias de ensino. As condições nas escolas não nos propiciam tantas mudanças, a falta de disciplina por parte dos alunos, falta de material didático de fácil acesso, condições ambientais e culturais são determinantes. No entanto, precisamos estimular a criatividade de nossos

alunos com as armas que temos, devemos utilizar o ambiente escolar como uma troca de experiências e vivências, formando cidadãos capazes de pensar, que sejam criativos e que os alunos sejam autores de sua própria aprendizagem.

Nessa última semana da disciplina, semana - no período de 10 a 16 de dezembro-, trocamos experiências, opiniões e comentários no fórum que nos ajudaram nessa reflexão acerca do papel da avaliação no nosso sistema educacional e das mudanças a serem feitas no tipo de avaliação que fazemos da aprendizagem de nossos alunos.

E, por fim, a “Proposta de modificação em uma prática de ensino”, atividade escolhida na disciplina para ser relatada, surgiu da possibilidade de retornar ao nosso planejamento e fazermos adaptações a partir do que foi aprendido. Refletimos sobre nosso papel de discente e como o aplicamos em sala de aula. Vale ressaltar que essa atividade final foi conjugada entre as disciplinas “Processos Cognitivos” e “Educação por internet”.

A minha proposta de intervenção/ modificação em uma prática de ensino”, foi um roteiro teatral de clássicos da literatura brasileira - de autores como José de Alencar, Machado de Assis, Jorge Amado, Rachel de Queiroz, Graciliano Ramos, Lima Barreto, Joao Cabral de Melo Neto, Mário de Andrade, dentre muitos outros. Nesse projeto os alunos dos terceiros anos do ensino médio, nas aulas de Língua Portuguesa, farão a leitura de um clássico literário, através da leitura, elaborarão um roteiro teatral da obra, depois ensaiarão, construirão um cenário, farão adaptações necessárias e filmagem do teatro. Todas as representações literárias teatrais devem ser entregues em forma de gravação em um arquivo multimídia - pen-drive ou dvd. A atividade será postada nas redes social e compartilhados os vídeos no Youtube.

O projeto tem o desígnio de instigar a leitura, procurando validar o livro como um precioso instrumento no meio acadêmico, permitindo ao aluno leitor perceber o seu potencial quanto ao imaginário, à originalidade e aos aspectos físicos contidos em cada obra, além disso, se sentir atraído pelo detalhe de narrativa que o encanto na sua própria descoberta.

O uso do teatro na educação traz a possibilidade de desenvolver e aprimorar as diversas linguagens usadas na comunicação - oral, escrita, plástica - com o cunho social voluntário dos próprios alunos adaptarem e encenarem histórias, por isso é tal significativa à aprendizagem do aluno. O teatro é uma arte que se associa à história do homem e à própria

história da comunicação humana, envolvendo literatura e encenação. Aliada à isso, todo o processo de filmagem e ao compartilharem o teatro em redes sociais, o aluno dependerá diretamente de tecnologia, o que é ótimo para seu ensino/aprendizado.

É tão difícil fazer com que os alunos interessem-se pelos clássicos de nossa literatura, principalmente no Ensino Médio – e são os que mais precisam, pois os clássicos são cobrados em avaliações externas, vestibulares e ENEM. Então, pensando nesse perfil de alunos, que o projeto foi pensado, trazendo, assim, literatura em consonância à tecnologia de maneira mais leve e interativa. Ensaio, construção do cenário, adaptações necessárias e filmagem do teatro. Todas as representações literárias teatrais deverão ser entregues ao professor em forma de gravação em um arquivo multimídia - pen-drive ou dvd, e, em seguida, postada no Youtube e compartilhadas nas principais redes sociais, Facebook e Instagram. Após a postagem da tarefa “Proposta de intervenção”, na semana que sucedeu, tivemos encontro presencial com avaliação da disciplina.

3. PROJETO DE TRABALHO

3.1 TEMA

Roteiro teatral em consonância com Youtube na construção do conhecimento do aluno.

3.2 TÍTULO

Roteiro teatral

3.3 IDENTIFICAÇÃO DE UM PROBLEMA

É tão difícil fazer com que os alunos se interessem pelos clássicos de nossa literatura, principalmente no Ensino Médio, e são os que mais precisam, pois além de serem cobrados em avaliações externas, vestibulares e ENEM, a leitura de textos permite a diversificação do léxico semântico. Gostar de ler é um treino. A linguagem mais complicada pode ser uma barreira, no início, mas com o tempo o aluno se apropria das linguagens utilizadas nessas obras, e a leitura auxilia diretamente na melhora da escrita. Então, pensando nesse perfil de alunos, que o projeto foi pensado, trazendo, assim, literatura em consonância à tecnologia de maneira mais leve e interativa.

Hoje, temos um público em nossas escolas conectadas que usam muito o youtube para ver vídeos e séries. Pensando nessas características, pretendemos encorajar os alunos para que usem também o youtube para criarem seus próprios vídeos, inovando a maneira de apresentar trabalhos. Assim, após a leitura dos clássicos, os alunos adaptarão o livro em filme e postarão as filmagens no Youtube.

3.4 MAPEAMENTO DO APORTE TEÓRICO-CIENTÍFICO

A teoria dos híbridos pode auxiliar o ensino e a aprendizagem na escola, é possível, através da leitura do texto criado por Clayton M. Christensen, Michael B. Horn, e Heather Staker, compreender como o uso das tecnologias é pertinente para o aprendizado, e que deve-se acoplar a sala de aula tradicional com métodos de ensino digital.

O modelo híbrido de ensino chama a atenção do aluno e lhe mostra como pode ser divertido aprender, o modelo Virtual Enriquecido, onde é possível utilizar uma unidade física e remoto para aprendizagem, tornando as aulas mais dinâmicas e integral, com acesso a conteúdos e atividades de maneira online. O modelo de educação Virtual Enriquecido é o que mais se aproxima da realidade escolar atual

3.5 DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DO PRODUTO

A proposta é um roteiro teatral de clássicos da literatura brasileira. Os alunos dos terceiros anos do ensino médio, nas aulas de Língua Portuguesa, farão a leitura de um clássico literário, através da leitura, elaborarão um roteiro teatral dos principais trechos da obra, depois ensaiarão, construirão um cenário, farão adaptações necessárias e filmagem do teatro. Todas as representações literárias teatrais devem ser entregues em forma de gravação em um arquivo multimídia - pen-drive ou dvd. A atividade será postada nas redes social e compartilhados os vídeos no Youtube.

O projeto tem o desígnio de instigar a leitura, procurando validar o livro como um precioso instrumento no meio acadêmico, permitindo ao aluno leitor perceber o seu potencial quanto ao imaginário, à originalidade e aos aspectos físicos contidos em cada obra, além disso, se sentir atraído pelo detalhe de narrativa que o encanto na sua própria descoberta.

O uso do teatro na educação traz a possibilidade de desenvolver e aprimorar as diversas linguagens usadas na comunicação - oral, escrita, plástica - com o cunho social voluntário dos próprios alunos adaptarem e encenarem histórias, por isso é tal significativa à aprendizagem do aluno. O teatro é uma arte que se associa à história do homem e à própria história da comunicação humana, envolvendo literatura e encenação. Aliada à isso, todo o

processo de filmagem e ao compartilharem o teatro em redes sociais, o aluno dependerá diretamente de tecnologia, o que é ótimo para seu ensino/aprendizado.

Então, pensando nesse perfil de alunos, que o projeto foi pensado, trazendo, assim, literatura em consonância à tecnologia de maneira mais leve e interativa. Ensaio, construção do cenário, adaptações necessárias e filmagem do teatro. Todas as representações literárias teatrais deverão ser entregues ao professor em forma de gravação em um arquivo multimídia - pen-drive ou dvd, e, em seguida, postada no Youtube e compartilhadas nas principais redes sociais, Facebook e Instagram.

O trabalho será dividido em etapas. Cada etapa consolidado um objetivo.

1º momento:

Conhecer os conceitos relativo à estrutura do gênero roteiro teatral. Os alunos terão acesso ao gênero e instruir-se-ão através da explicação do professor, todo suporte para a produção o roteiro será dado pelo docente, que dará as instruções aos alunos de como produzir tal gênero, adaptando livro à roteiro teatral. 2º momento:

Distribuição das obras literárias. Cada turma será dividida em quatro grupos, que receberão, respectivamente, quatro diferentes obras literárias, disponibilizadas pela biblioteca da escola, de autores como José de Alencar, Guimarães Rosa, Manuel Antônio de Almeida, Machado de Assis – dessa forma, cada grupo será responsável pela produção do roteiro teatral de apenas uma obra literária, mas todos terão a oportunidade de conhecer no mínimo quatro obras, levando em consideração que a encenação teatral será apresentada para toda da turma.

3º momento:

Leitura das obras literárias e ajustes diversos para elaboração do trabalho. Da seleção das obras e divisão dos grupos, seguirá para leitura minuciosa dos livros e produção do roteiro. Nesse momento os alunos terão orientação do professor, apoio pedagógico e diretivo, no que diz respeito ao fácil acesso à biblioteca e sala de informática/multimídia da escola.

4º Momento:

Entrega do roteiro teatral ao professor para aprovação. A partir do feedback do docente, os alunos serão autorizados para começar a filmagem do teatro.

5º Momento:

Ensaio, construção do cenário, adaptações necessárias e filmagem do teatro. Os alunos terão dois bimestres para fazer todo o trabalho. Todas as representações literárias teatrais deverão ser entregues ao professor em forma de gravação em um arquivo multimídia - pen-drive ou dvd e, em seguida, postada no Youtube e compartilhadas nas principais redes sociais, Facebook e Instagram.

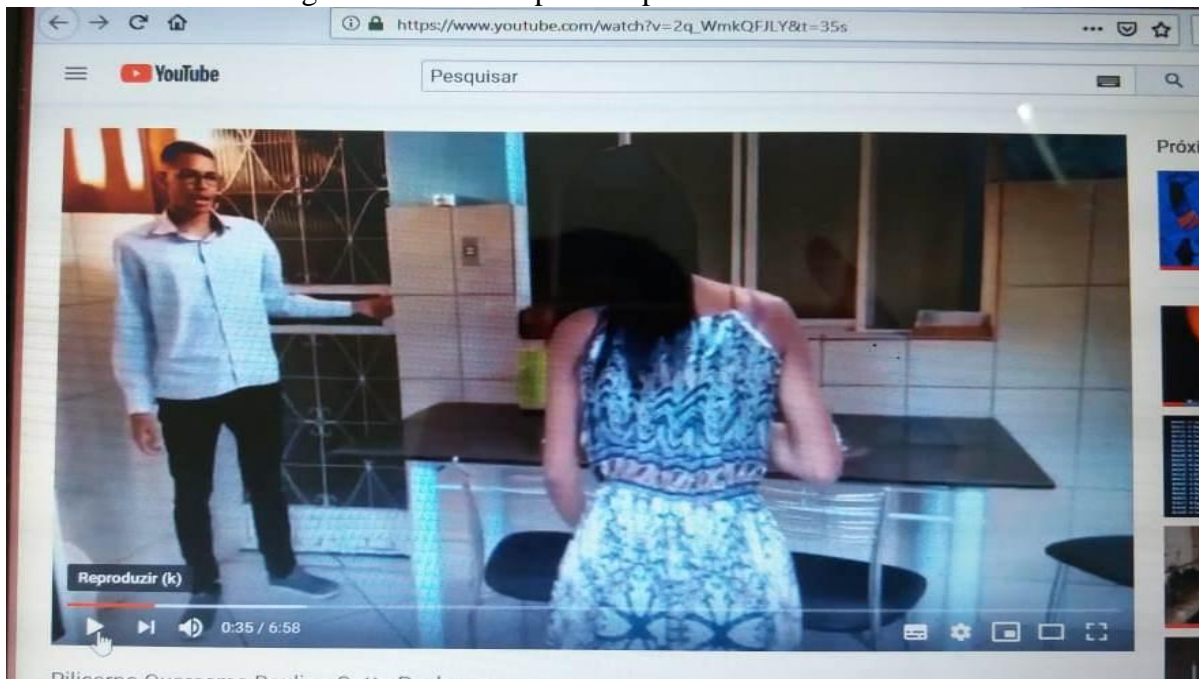
Em resumo, ensaio, construção do cenário, adaptações necessárias e filmagem do teatro. Todas as representações literárias teatrais deverão ser entregues ao professor em forma de gravação em um arquivo multimídia - pen-drive ou dvd, e, em seguida, postada no Youtube e compartilhadas nas principais redes sociais, Facebook e Instagram.

3.6 DOCUMENTAÇÃO E REGISTRO

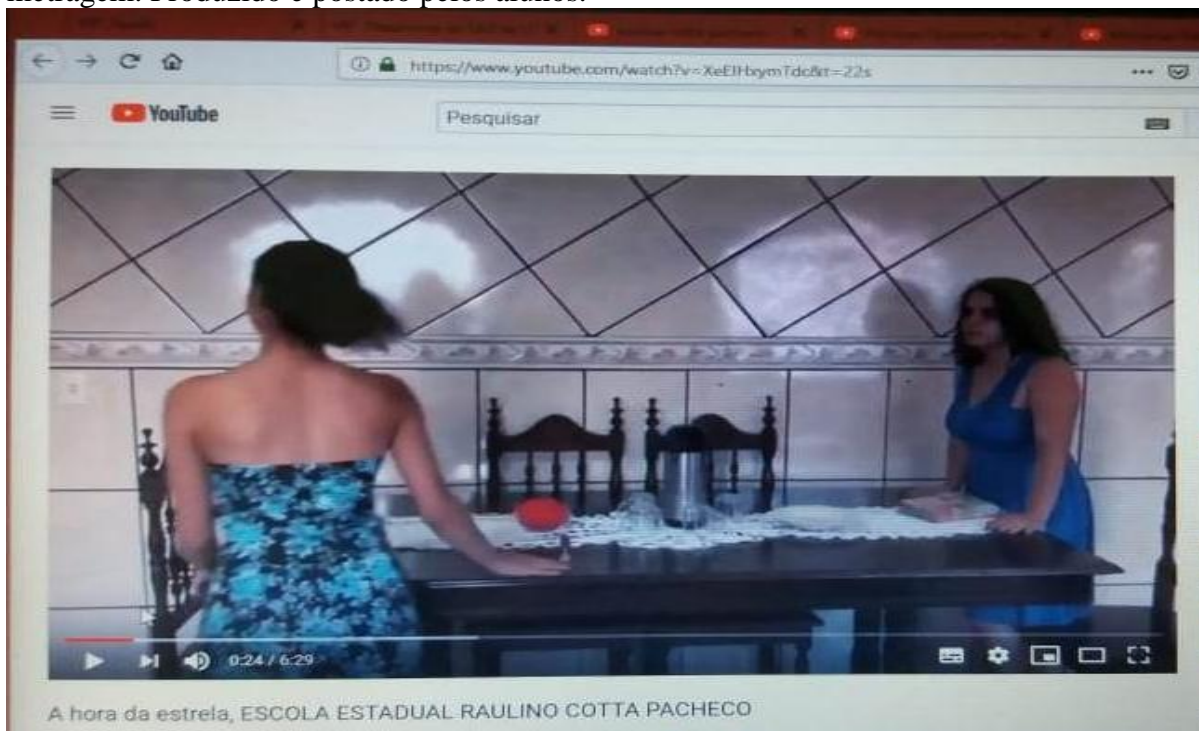
Reprodução literária do livro “Memórias Póstumas de Brás Cubas” postada no Youtube em formato de curta-metragem. Produzido e postado pelos alunos.



Reprodução literária do livro “Triste fim de Policarpo Quaresma” postada no Youtube em formato de curta-metragem. Produzido e postado pelos alunos.



Reprodução literária do livro “A hora da Estrela” postada no Youtube em formato de curta-metragem. Produzido e postado pelos alunos.



Reprodução literária de diversos livros em formato de curta-metragem produzido pelos alunos em formato DVD.



Detalhe das capas produzidas por eles. São fotografias dos próprios alunos que protagonizaram os vídeos.



Abertura da semana onde os vídeos seriam apresentados para toda a escola. Na foto, professoras de Língua Portuguesa, pedagoga e bibliotecárias. Eu, Dayane, autora do projeto, de blusa amarela.



Registros de trabalhos realizados por alunos.

Links dos vídeos postados no Youtube:

Obra: Memórias Póstumas de Brás Cubas

Autor: Machado de Assis

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=aT3Hos1NC5g>

Obras: Policarpo Quaresma

Autor: Lima Barreto

Link: https://www.youtube.com/watch?v=2q_WmkQFJLY

Obra: A hora da estrela

Autora: Clarice Lispector

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=XeEIHxymTdc>

3.7 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os clássicos literários permitem que o leitor pense sobre a existência humana, a narrativa desses livros permite que o aluno capte as emoções e os conflitos podendo trazer essa reflexão para seu cotidiano, a leitura de clássicos provocam transformações ou mudam o modo de pensar do leitor, permite filosofar e traz inspiração. Além disso, a leitura melhora os rendimentos nas avaliações internas, externas, vestibulares e ENEM; os alunos ficarão mais interessados pelos clássicos de nossa literatura brasileira, despertará gosto pela leitura, que, conseqüentemente, auxiliará no processo da escrita, pois para escrever bem é preciso ler bastante.

REFERÊNCIAS

COSTA, Ivna Maria Mello; SOARES, Saulo Cerqueira de Aguiar; Cyberbullying: A Violência no Ambiente Virtual. In: VI Encontro de Pesquisa em Educação. O pensamento pedagógico na Contemporaneidade 2010. Teresina.

FETZNER, M. A. M.; FREITAS, H. Implantação de Tecnologia da Informação nas Organizações

– os Desafios da Gestão da Mudança. In: Encontro de Administração da Informação (EnADI), I,

PÁTIO, Revista Pedagógica ANO 3 n° 10 Agosto/ Outubro 1999. Comunidade e Escola – A Integração necessária: Artmed.

_____. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PERRENOUD, Philippe. A Prática Reflexiva no Ofício de Professor: Profissionalização e Razão Pedagógica. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2000.

ANEXO A

Triste Fim de Policarpo Quaresma

Policarpo Quaresma é um brasileiro que gosta profundamente das coisas de nosso país. Estuda a geografia de nossos rios, a história, a língua de nossos índios. Ama a cultura popular e chega a aprender a tocar violão, só para melhor conhecer nossa música. Sonha em melhorar as coisas para todas. Muda para o interior para trabalhar na agricultura, pensando em ajudar o Brasil a se desenvolver. Envolve-se num conflito para ajudar o presidente. Mas no fim perde as ilusões.

ALUNOS: Samuel, Nathan, Joubert, Pedro, Isaac, Kemily, Ludmila

Local onde se passa a história: Rio de Janeiro.

Personagens

Policarpo Quaresma (Isaac) – Funcionário do Ministério de Guerra; dedicou sua vida ao nacionalismo. Estudava história do Brasil e fez várias propostas para desenvolver o país.

Adelaide (Kemily) – Irmã de Quaresma; não se casou e morava com o irmão, mas não entendia por que ele estudava tanto e se preocupava com a situação do país.

Anastácio (Nathan) - Antigo escravo, caseiro de Quaresma; ensinava o major a trabalhar na terra.

Olga Coleoni (Ludmila) – Filha de Vicente, afiliada de Quaresma; tenta salvar o padrinho da prisão.

Ricardo Coração dos Outros (Samuel) – Compositor de modinhas e violonista; dava aulas de violão a Quaresma, que achava que o violão era o mais autêntico instrumento brasileiro.

Vicente Coleoni (Pedro) – Imigrante italiano que foi ajudado por Quaresma e se tornou comerciante depois rico empreiteiro.

Felizardo (Joubert) – Emprego do sítio de Quaresma, que era muito bom trabalhador, mas não trabalhava nas próprias terras, e bebia muito.

Cena 1

(Policarpo chega em casa)

Adelaide: - Janta já?

Policarpo: - Ainda não, vamos esperar o Ricardo, que vem jantar conosco.

Adelaide: - Policarpo, você precisa tomar juízo. Um homem de idade com posição, respeitável como você, andar metido com esse seresteiro...

Policarpo: - É preconceito achar que quem toca violão é um desclassificado. O violão é um instrumento da modinha, que é a mais legítima expressão da poesia nacional já ocupou lugar de honra na Corte portuguesa no século passado. Nós é que esquecemos dela.

Adelaide – Pois a gente não deve deixar morrerem as nossas tradições.

(Adelaide desiste de discutir, e Quaresma vai para a biblioteca.)

Cena 2

(Ricardo bate à porta, Adelaide o recebe e o chama para a mesa)

Adelaide: - O senhor desculpe a pobreza da comida. Eu queria fazer frango com ervilhas, mas é um prato estrangeiro, e Policarpo pediu que eu fizesse frango com feijão branco. Onde já se viu um prato assim? Preferi fazer uma sopa.

Ricardo: - Até que gostaria de experimentar essa novidade.

Adelaide: - Essa mania do meu irmão de só querer coisas nacionais: a gente tem que comer que droga!

Policarpo: - Implicância sua, mana. A nossa terra tem todos os climas do mundo e pode produzir tudo para qualquer tipo de gosto.

Adelaide: - Como essa manteiga, que logo fica rançosa?

Policarpo: - É porque é de leite mesmo, puro. Se fosse estrangeira, fabricada com gorduras de esgoto, talvez não se estragasse. O problema é que não defendem a indústria nacional. Comigo é diferente. Não uso nada estrangeiro. Visto pano nacional, calço botas nacionais e por aí vai.

(Narrativa)

Cena 3

Ricardo: - Vamos ver. Toque senhor.

(Quaresma estralou os dedos, afinou o violão, mas não tocava com tanta segurança)

Ricardo: - Encoste o violão no peito com ternura, nem frouxo nem firme demais. Pense que é uma mulher, uma namorada.

(Narrativa)

Cena 4

(Olga e Compadre vão ao hospício)

Policarpo: - Onde está Ricardo?

Olga: - Ele está cuidando da questão da aposentadoria.

Compadre: - Já acha que pode sair daqui?

Policarpo: - Vamos esperar até eu melhorar um pouco mais. Eu não queria incomodar vocês, tem sido bons comigo. Quem tem inimigos também tem bons amigos. (Emocionado)

(Narrativa)

Cena 5

(Já no novo sítio)

Anastácio: (Pensativo) – Para que tudo isso patrão?

Anastácio: – A gente sabe de olho quando chove muito ou pouco. Isso de plantar é capinar, pôr a semente na terra, deixar crescer e apanhar.

(Narrativa)

Adelaide: (Preocupada) – Não trabalhe tanto, mano. Não vá adoecer.

Policarpo: - Quem adoece é porque não trabalha.

Adelaide: - Tua afiliada casa no sábado. Você não vai?

Policarpo: - Não posso... Mando um presente.

Adelaide: - Ora, tu! Que presente!

Policarpo: - O que é que tem? É da tradição.

(Narrativa)

(Policarpo vai preso, e é condenado a morte)

(Narrativa)

FIM.

ANEXO B

IRACEMA

José de Alencar

O romance possui como casal protagonista Iracema e Martim. O primeiro encontro dos dois se dá quando Iracema está repousando em sua sesta quando é assustada por um guerreiro estranho. Assustada, ela lança uma flecha que atinge o guerreiro. Ele não tem nenhuma reação ao ataque de Iracema e, ao ver que ele não possui nenhum tipo de má intenção, parte para acudi-lo. Esse guerreiro chama-se Martim. Eles vão juntos até a tribo de Iracema, chamada de tabajara. Martim é recebida pelo Pajé e, como de costume, bela mulheres são levadas até ele por Iracema. Ele recusa e decide ir embora da tribo. Entretanto, Iracema vai atrás dele, pedindo para ele voltar. Martim aceita. Começa nesse momento uma troca de amor mútuo. À noite, passeiam pelo bosque e ficam muito próximos. Um guerreiro tabajara avista a proximidade dos dois. Ele tenta ferir Iracema e acaba ferindo Martim.

Voltando para a cabana, Martim avisa que irá partir e de presente leva consigo uma rede dada por Iracema. Antes da partida, Iracema dá um beijo em Martim. Porém, ela sabe que não pode se envolver com ele, senão morrerá. Caubi acompanha Martim. Entretanto, Martim descobre que inimigos de uma outra tribo estão atrás dele. Seu sentimento fica dividido entre a loira dos castos afetos, que deixou em sua tribo, e virgem morena dos ardentes amores. Acontece, então, a primeira noite dos dois.

Martim precisa partir. Iracema então leva o amado até o encontro do seu amigo Poti. Ao chegar ao limite, Iracema não quer deixar Martim e continua a caminhar com ele. Martim, apaixonado por Iracema e também querendo ficar junto dela, decide fazer uma cabana próxima a uma aldeia amiga para morarem; eles e o Poti. Os dois vivem felizes em sua cabana. Até um dia que Iracema descobre que está grávida. Martim precisa ir defender sua tribo junto com o Poti. O guerreiro parte sem se despedir de sua amada. Após o retorno, Martim sente falta de sua terra e fica com o pensamento distante de Iracema. Iracema, grávida, sente a falta de seu esposo. Quando o bebê nasce, vai procurar Martim, descobre que ele foi novamente para a guerra, e volta para a cabana. Iracema recebe a visita de seu irmão Caubi, que fica feliz em conhecer seu sobrinho. Porém, de tanta tristeza e saudade que sente, Iracema não tem mais leite para amamentar seu filho. Martim então chega e ela lhe entrega seu filho, chamado de Moacir, e, em seguida, vem a falecer.

PERSONAGENS:

MARTIM

IRACEMA

ARAQUEM : (pai de Iracema. Pajé recebe Martim em sua cabana e o protege.)

POTI (amigo fiel de Martim está sempre com ele nas lutas.)

CAUBI: (irmão de Iracema.)

MOACIR: (filho de Iracema e Martim.)

INTEGRANTES COMO:

MARTIM : Fernando

IRACEMA: Eduarda

ARAQUEM: André

POTI: André

CAUBI: Igor

MOACIR: Boneco

Primeiro ato: A quebra da flecha da paz

IRACEMA: (Caminha pela floresta apreciando a paisagem. Depois; o clima é interrompido pela aparição de Martim. Iracema o acerta com sua flecha rapidamente. Se arrepende, e corre em direção ao guerreiro, o examina para ver se o ferimento era grave e quebrou a flecha homicida).

MARTIM: Quebras comigo a flecha da paz?

IRACEMA: Quem te ensinou guerreiro branco, a língua de meus irmãos? De onde veio? Nunca vi outro guerreiro como tu.

MARTIM: Venho de bem longe. Das terras que teus irmãos já possuíram, e hoje tem os meus.

IRACEMA: (O ajuda a levantar) – Bem vindo seja o estrangeiro aos campos dos tabajaras, te levarei a cabana de Iracema: (Estende sua mão para Martim e o guia pela floresta).

MARTIM: (Será guiado por Iracema de mãos dadas).

Segundo ato: A chegada de Martim ao campo dos tabajaras

CENÁRIO: ACAMPAMENTO DOS TABAJARAS.

ARAQUEM: (Fica sentado, olhar sério, fumando cachimbo).

IRACEMA: (Entra no cenário com Martim e o leva até seu pai). - Ele veio, pai.

ARAQUEM: Veio bem. É Tupã que traz o hospede a cabana de Araquém. (Entrega o cachimbo para Martim).

MARTIM: (Fuma o cachimbo e devolve para Araquém).

ARAQUEM: Vieste?

MARTIM: Vim.

ARAQUÉM: Bem-vindo seja! O estrangeiro é senhor na cabana de Araquém. Os Tabajaras têm mil guerreiros para defendê-lo, e muitas mulheres para servi-lo. Dize e todos te obedecerão.

MARTIM: Pajé, eu te agradeço o agasalho que me dê-te. Quando o sol nascer, deixarei tua cabana e teus campos; Mas não posso deixar de dizer quem é o guerreiro, que fizeste amigo.

ARAQUÉM: Foi Tupã que te trouxe, e agora, ele te levará. Aqui terá onde dormir e varias virgens para satisfazê-lo.

MARTIM: Sou dos guerreiros brancos. Meu nome é Martim e na tua língua quer dizer Filho de Guerreiro e vim de muito longe. Estou a três sois perdido dos meus companheiros. E vim parar aos campos dos Tabajaras.

ARAQUÉM: Foi um mau espírito da floresta que cegou o guerreiro branco no escuro da mata.

Terceiro ato: Martim sai da cabana

CENÁRIO: AS VIRGENS ENTRAM NA CABANA.

ARAQUEM: (Vibra maracá; Sai da cabana).

IRACEMA: Guerreiro branco, que o prazer embale tua rede durante a noite; E o sol traga luz a teus olhos; Alegria a tua alma (Lábio tremulo).

MARTIM: Tu me deixas?

IRACEMA: As mais belas mulheres da grande Taba contigo ficam.

MARTIM: Mas o hospede quer apenas a Filha das Florestas.

IRACEMA: Estrangeiro, IRACEMA não pode ser tua serva. É ela que guarda o segredo de Jurema e o mistério de Sonho. Sua mão fabrica para Pajé a bebida de Tupã.

CENÁRIO: NOITE NA MATA.

MARTIN: (Sai da cabana sem se despedir).

IRACEMA: (Segue Martin pela floresta).

IRACEMA: Por que o estrangeiro abandona a cabana hospedeira sem levar o presente da volta? Alguém fez mal ao guerreiro?

MARTIM: (Sentiu quanto era justa a queixa e acabou-se ingrato).

MARTIM: Ninguém fez mal ao teu hóspede Filha de Araquém. Era desejo de ver seus amigos que me fez afastar. Não levo o presente da volta: Mas leva em sua alma a lembrança de Iracema.

IRACEMA: Se a lembrança de Iracema estivesse n'alma do estrangeiro, ela não o deixaria partir. (Suspiro)

Espera até que Caubi volte da caça. O irmão de Iracema tem o ouvido sutil e uma visão que enxerga até mesmo nas trevas. Ele te guiará as margens do rio das graças.

MARTIM: Teu hóspede espera, mas se o irmão de Iracema não voltar, Eu irei embora. (Volta á cabana).